



■ DEPOIS QUE PASSOU A SER SERVIDO ALMOÇO, A EVASÃO DIMINUIU NA ESCOLA DO ARROZAL

Além de educação, saúde e alimento

Apontada como escola-exemplo de dedicação e criatividade, a Escola Classe Córrego do Arrozal, na área rural de Sobradinho, se preocupa com a presença de cada um de seus 108 alunos. Se um deles falta, a escola manda um orientador à sua casa para saber o motivo da ausência. Muitas vezes, ao chegar lá, a casa está vazia. Os pais, que em sua maioria trabalham como empregados rurais, costumam partir pela madrugada.

"A rotatividade aqui é muito grande. Nossas crianças são filhas de chacareiros, homens do campo que deixam a região e migram para áreas onde começa a colheita. Muitas vezes vão para fora do Distrito Federal, em Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais e Bahia", explica a diretora Anemaura Alves da Costa.

No km 13 da BR-020, entre Sobradinho e Planaltina, à direita, fica a estrada de terra que leva à Escola Classe Córrego do Arrozal, 1,2 quilômetro adiante. O prédio, em alvenaria de cor clara, destaca-se do verde bandeira das grades e alambrados. Portas e janelas caprichosamente pintadas, salas limpas, cozinha impecavelmente arrumada.

A escola funciona pela manhã, com cinco turmas e os alunos che-

gam ali em ônibus escolar da Secretaria de Educação. Ali tem parque com alguns brinquedos, quadra de futebol, duas mesas de pebolim e uma de pingue-pongue doadas pela Caixa Econômica.

■ Alimentação

Porém, um dos maiores atrativos para os alunos é o almoço, com uma fruta de sobremesa, servido, pontualmente, às 11h45. Ele é um sucesso porque muitas daquelas crianças têm ali sua principal refeição do dia. "Com o almoço a evasão diminuiu", esclarece Raqueleide Sousa, vice-diretora. A escola está implantando o horário integral e, com isso, as merendeiras estão servindo um lanche às 9h30 e o almoço no fim da manhã.

Ela conta que a gestão compartilhada aproximou mais os pais e a comunidade da escola. Raqueleide diz que logo que a escola começou a servir almoço para os alunos, alguns pais contribuíram com hortaliças, outros se propuseram a executar trabalhos de limpeza e desmatamento em volta do prédio e se ofereceram para as mais diversas tarefas.

"Está havendo uma participação maior em todos os sentidos. Os professores se sentem valorizados e

estão se reciclando. Em meus 18 anos de magistério, nunca vi tanta reunião para se buscar soluções sobre a educação no DF. Estou achando muito válido e acho que vai dar certo", diz a vice-diretora.

Apesar de dificuldades como a falta de telefone, asfalto e transporte coletivo na região, a direção da escola mantém a garra: "Nossos alunos não ficaram um só dia sem aula por falta de professor. Coisa que há muito não acontecia", diz a diretora, lembrando que a localização da escola é sempre um obstáculo para se acionar professores substitutos. "Nem van existe aqui. Apenas um mototáxi circula pelos condomínios Petrópolis I e II, próximos da escola. Mas, na época da chuva, nem ele funciona", diz Anemaura Costa.

Em fevereiro passado, conquistaram um benefício, não só para os alunos, mas para toda a comunidade: uma equipe médica esteve na escola. As crianças foram pesadas, medidas, fizeram exames médicos e odontológicos, os pais foram orientados e as crianças estão sendo acompanhadas. "Algumas até já ganharam peso", diz a vice-diretora, acrescentando que no final do ano letivo a equipe médica voltará à escola para nova avaliação dos alunos.